

## **O despertar de um sonho.**

**Por Juliana Fernandes Gontijo.**

Andreia tinha 38 anos e estava casada com Fabiano há quatro. Ela queria muito ter um bebê, ao contrário do marido, que preferia ainda passar uns bons anos em companhia da esposa para viagens e passeios só a dois.

Quando, finalmente, o marido entendeu o “sonho” da esposa, ela começou a fazer vários exames para tentar passar por uma gravidez tranquila, uma vez que já estava chegando aos 40 e algum tipo de risco devido à idade poderia existir.

Percebeu que vinha engordando nos últimos meses e talvez fosse preciso uma dieta para estabilizar o peso. Passou por exames clínicos e laboratoriais. Tudo corria bem, mas no fim de semana do carnaval, Andreia teve um problema de hemorragia.

A mulher passou mal por cinco dias até conseguir um retorno com Martha, a ginecologista. Como já estava no hospital para a consulta, a médica pediu que fossem realizados exames de sangue mais detalhados e uma ressonância magnética de abdome.

Sorte da administradora de empresas, porque ela saiu cedo de casa e a última refeição fora ainda no dia anterior. Colheu o sangue e foi direto para a sala da ressonância. Ela estava com um mau pressentimento. Tentava de tudo para manter o pensamento positivo, mas não conseguia.

No consultório, já com o resultado do exame nas mãos, a médica estudava a melhor forma de contar à paciente de longa data:

- Alguns dos seus exames de sangue estão com alterações que não são normais para sua saúde.
- Doutora, por favor, não me esconda qualquer informação. Eu tenho engordado um pouco... Será que eu estou grávida? Eu quero tanto ter um filho.
- Eu, na condição de marido, também te peço a mais pura franqueza. É o sonho da minha esposa.
- Infelizmente, não tenho boas notícias, Andreia. Você precisa ser forte.

Entre o diagnóstico de um avanço de câncer de cólon de útero e a cirurgia foram três meses. Ela não acreditou inicialmente na gravidade. O casal queria outra opinião, na verdade, mais duas.

Infelizmente era mesmo grave e tudo o que doutora Martha havia dito sobre a doença, os outros especialistas confirmaram. Um tumor maligno maior que uma bola de futsal.

O câncer já havia tomado o útero, trompas e ovário. Então foi preciso uma histerectomia para a retirada dos três órgãos. Em consequência, o casal não poderia ter mais filhos. Adotariam algum dia, quem sabe? Ela, até então, não cogitava esta ideia.

Andreia pediu férias na empresa para se submeter à cirurgia e, assim, teria tempo para se recuperar fisicamente e do “trauma” de não mais poder ser mãe. O procedimento foi considerado um sucesso. Durante os primeiros meses de acompanhamento, os exames indicaram que não seria preciso quimioterapia ou radioterapia. Andreia, porém, deu indícios de problemas depressivos e precisou de apoio psiquiátrico, porque o sonho de ser mãe “ruiu” como um castelo de areia ao “sabor” do vento. Passava dias deitada, não conseguia levantar da cama para ir ao trabalho; mal comia e tomava banho. O marido via, com muita tristeza, toda a “fraqueza” da sua amada. O especialista indicou psicoterapia, além de duas semanas de afastamento.

Aos poucos, a administradora foi entendendo que ela deveria mudar vida, de conceitos. Precisava vencer, porque a vitória era realidade. Seria a hora de tentar uma adoção? Ela ainda estava em dúvida.

No dia da consulta com o psiquiatra, a mulher se levantou mais alegre com um brilho novo no olhar. Fabiano percebeu rapidamente a diferença de humor na esposa quando os dois tomavam o café da manhã:

- Fico feliz que você esteja melhorando, meu bem.

- Hoje me sinto mais renovada. Espero que o doutor Marcelo me dê alta médica hoje.
- Eu também!
- Eu fui curada, sabe? Então acho que é hora de ajudar alguém. É uma forma de gratidão a Deus.
- Você está falando sério?
- Fabiano, eu tive um sonho muito detalhado esta noite. Na verdade, este sonho foi o mesmo de quando eu tinha uns 6 ou 7 anos. Uma história que eu vivia muitas vezes no mesmo lugar, com as mesmas pessoas.
- Conta, querida.
- Eu já era adulta e estava em uma grande casa cuidando de muitas crianças. Minha mãe sempre me perguntava se eu era a professora. Eu não era, porém, todos a chamavam de tia Deia. Sabe que eu nem me lembrava disso? Era um lugar tão bonito. Parecia uma creche, não sei ao certo. Uma construção redonda de dois andares. Tudo muito colorido. No primeiro andar, havia um grande refeitório com mesas para muitas crianças. Em volta, estavam as salas de aula, escritórios, banheiros, cozinha, lavanderia. Hoje eu vejo que era, sim, uma escola. Eram vários sonhos sempre do mesmo jeito; eu chegava e as crianças todas vinham me abraçar. Outras vezes, eu estava sentada no chão e contava histórias para elas. Tinha um menino de olhos cor de jabuticaba e bochechas bem vermelhas. No sonho, ele era sempre “agarrado” comigo. O nome dele era Miguel.
- Engraçado você se lembrar até do nome da criança.
- Sim, com certeza. Era o mesmo nome daquela época. Tudo voltou na minha cabeça. Estranho e surpreendente ao mesmo tempo, não é verdade?
- Muito. Você vai contar ao doutor Marcelo?
- Claro. E se a gente pegasse aquele terreno “parado” que compramos quando nos casamos?
- Ah, não, Andreia!
- O que foi meu bem? Desculpe. Vi que não gostou da ideia, né? Não está mais aqui quem falou. — Disse a mulher, tristemente.
- Eu pensei exatamente isso! Vamos levar esse projeto à frente? A escola vai ter a mesma arquitetura que você descreveu. As mesmas cores. Coloque tudo o que se lembra no papel para não se esquecer. Eu sou arquiteto, né?
- Nós nascemos um para o outro, meu amor! É isso! Hora de colocar a mão na massa e agirmos. Vamos fundar uma creche para ajudar muitas crianças! Esta é a minha forma de gratidão. Afinal, Deus me deu a cura do câncer!

.....

Alguns anos depois, aquele sonho da administradora estava de pé como nos sonhos da menina Andreia. Os dois perceberam que desde criança, ela havia recebido um chamado. O casal estava feliz, ela estava curada!

O conselho tutelar, ao visitar a instituição certa vez, designou aos dois uma criança para adoção, após uma longa fila de espera. Era um menino de bochechas vermelhas e olhos cor de jabuticaba, de uns 3 anos, chamado Miguel. Curiosamente, o mesmo menino mais querido por Andreia em seus sonhos quando criança.

.....